

PROGRAMA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: POR DENTRO DA UFRGS

Educação

Coordenador da atividade: Luciane BELLO¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Autores: Ana SANTOS²; Giovanna MORAES³; Jorge OZORIO⁴; Leonardo SILVA⁵;
Thamires SANTOS⁶.**

Resumo

A criação do Programa de Extensão Por Dentro da UFRGS deu-se no cenário em que as políticas de ações afirmativas foram ampliadas e necessitavam de maior divulgação e visibilidade. A UFRGS disponibiliza cotas para estudantes oriundos de escolas públicas, com renda inferior a um salário mínimo e meio per capita, negros, indígenas e pessoas com deficiência. O Por Dentro da UFRGS possui três eixos de atuação, que são as capacitações para público interno e externo, visitas em escolas públicas e espaços não escolares de Porto Alegre e região metropolitana e um curso pré-vestibular popular, localizado na zona norte de Porto Alegre. Os objetivos envolvem compartilhar com a sociedade os seus direitos sobre o ingresso no Ensino Superior, os mecanismos para a permanência e a noção de pertencimento ao espaço universitário. O Programa é realizado pelo Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), da Pró-Reitoria de Extensão, tendo a atuação de onze bolsistas de graduação, educadores e outros profissionais voluntários, e ainda conta com apoio de departamentos parceiros da UFRGS.

Palavra-chave: Ações Afirmativas; Extensão; Pré-vestibular Popular.

Introdução

A Universidade é vista como um espaço elitista e discriminador com relação a todos aqueles e aquelas que divergem de um determinado perfil considerado normativo. O Programa de Extensão Universitária Por Dentro da UFRGS é uma iniciativa do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), da Pró-Reitoria de Extensão. O Programa tem buscado, desde sua criação no ano de 2017, parceria com as demais instâncias que atuam nas políticas de ações afirmativas com objetivo de garantir uma educação pública, de qualidade e gratuita, disseminando informações sobre ingresso e permanência na universidade, para um público historicamente discriminado. A parceria

¹ Luciane Bello, servidora técnico-administrativo, Assistente Social.

² Ana Carolina Aguilhera dos Santos, estudante, Psicologia.

³ Giovanna Leite Moraes, estudante, Enfermagem.

⁴ Jorge Antônio de Fraga Ozorio, estudante, Serviço Social.

⁵ Leonardo da Costa Silva, estudante, História.

⁶ Thamires Damasceno dos Santos, estudante, Engenharia Mecânica.

com a Pró-Reitoria de Graduação, a Coordenadoria de Ações Afirmativas, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade/Incluir, a Secretaria de Comunicação e o Sistema de Bibliotecas vêm construindo espaços de formação que visam à troca de experiências e o aprimoramento dos serviços prestados aos cotistas, desde a sua recepção até a diplomação.

O Programa vem atuando com atividades nos âmbitos interno e externo à Universidade, com o intuito de diminuir as desigualdades de acesso ao Ensino Superior e contribuir no combate ao racismo. Nosso trabalho leva em conta que o racismo é fundamentalmente transversal, pois atravessa todos os segmentos da sociedade e todas as formas de organização social. Afeta, ainda, todas as camadas da sociedade, sendo um fator majoritário no universo onde se sustenta emocional e historicamente (MOORE, 2012, p. 230).

Nesse sentido, tem buscado não apenas informar sobre as cotas⁷ e estimular a entrada de estudantes de escolas públicas nas instituições de Ensino Superior, com visitas a escolas, mas também atuar em outros dois eixos: nas capacitações da comunidade universitária e externa da UFRGS e na organização do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato, em parceria com Escola Municipal Liberato Salzano Vieira da Cunha.

As capacitações são oferecidas para o público interno e externo da UFRGS, para estudantes de graduação, técnicos, docentes, ex-estudantes e professores das redes públicas de ensino. O objetivo é compartilhar informações e experiências sobre as ações afirmativas na nossa Universidade. É fundamental que estejamos preparados para o ingresso de um novo público; que saibamos do histórico de reivindicações dos movimentos sociais organizados; das formas de acesso ao Ensino Superior público (ENEM, SiSU, Vestibular); da assistência estudantil; das formas de atuação das instâncias de verificação dos estudantes autodeclarados negros, indígenas e pessoas com deficiência, dentre outras questões importantes para o aprimoramento e a efetivação das políticas públicas.

O curso pré-vestibular Popular Liberato conta com uma equipe de educadores, formada por estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS e outras instituições, e um técnico administrativo. É uma oportunidade de formação pessoal e profissional, de

⁷ A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto de 2012, garante reserva de vaga de 50% das matrículas por curso e turno nas universidades e institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do Ensino Médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. Os demais 50% das vagas permanecem par a ampla concorrência.

forma voluntária, com o intuito de formar cidadãos críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A experiência dos educadores populares e dos bolsistas do programa Por Dentro da UFRGS é incentivada a ser difundida em eventos acadêmicos, nas formações, em sala de aula e na comunidade, compartilhando os saberes e fortalecendo o vínculo entre a Universidade e a sociedade.

Metodologia

Os três eixos do Programa são as capacitações, as visitas nas escolas e o curso Pré-Vestibular Popular Liberato que atuam para aumentar a disseminação da informação para o acesso no Ensino Superior.

As capacitações são palestras sobre diversos temas sugeridos pelos bolsistas e parceiros do Programa. Os participantes são estimulados a atuar como multiplicadores com o objetivo de superar o caráter apenas reflexivo e agir em diferentes mecanismos solidários, pedagógicos e estruturais.

As visitas são agendadas pelos bolsistas em contato direto com as escolas. São planejadas durante as reuniões semanais de acordo com o público, definindo quais metodologias a serem utilizadas. O principal objetivo é que os estudantes das escolas, possíveis cotistas, conheçam o que a UFRGS disponibiliza em termos humanos, didáticos e materiais.

Para aproximar a Universidade dos alunos e familiares foram organizadas palestras, visitas guiadas, sessões de cinema nos espaços da Universidade pelos estudantes bolsistas do Programa Por Dentro da UFRGS e educadores voluntários do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato, além das aulas que atualmente acontecem nas tardes de segunda à quinta-feira.

Também, utilizamos as mídias sociais como a página do Programa Por Dentro da UFRGS, Instagram, Facebook e a página institucional do Departamento como instrumentos de comunicação e aproximação com aqueles que pretendem ingressar na Universidade. A página do Programa⁸ serve como um canal para agendamento de visitas nas escolas públicas e para anunciar informações atualizadas sobre o vestibular, sobre as diferentes formas de ingresso e os recursos oferecidos aos cotistas. É o local onde são

⁸ <https://www.ufrgs.br/pordentroaufrgs/>

compartilhadas as experiências vivenciadas nas escolas, onde é divulgada a agenda de capacitações e notícias sobre o Pré-Vestibular Popular Liberato.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde 2017 o Programa vem trabalhando as formas de ingresso (ENEM, SiSU, Concursos Vestibulares, sistema de cotas) nas instituições de ensino superior. Os bolsistas, preferencialmente cotistas, participam de reuniões semanais de formação permanente, para multiplicarem os conhecimentos junto aos estudantes, professores e corpo diretivo das escolas públicas. Esses bolsistas desenvolvem rodas de conversa e oficinas com o objetivo de criar um movimento de escuta, de trocas e, quem sabe, possam despertar inspiração naqueles que talvez nem supunham poder cursar o ensino superior. A tentativa é estabelecer um diálogo aberto para a resolução das dúvidas sobre o Vestibular e as demais formas de ingresso; divulgar as políticas de permanência na UFRGS; e estimular os estudantes da periferia para que acessem as políticas de ações afirmativas.

As visitas para promover o debate sobre ações afirmativas, cotas e permanência no ensino superior com o intuito de aproximar a Universidade do sujeito de direito do sistema de cotas. Os bolsistas, em sua maioria, cotistas e negros, compartilham suas trajetórias até a Universidade e suas estratégias para o ingresso e permanência. Infelizmente, o negro jovem ou adulto, ainda é visto com estranhamento dentro das universidades públicas, como relata o ex-reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Eu descobri que muitas pessoas estranhavam o meu papel de reitor, como negro. Quer dizer, é como se eu estivesse no lugar errado. (...) Estávamos um grupo de congressistas conversando num café em Viena (...) se aproximou de mim um casal e a mulher falou: 'Pois é, meu marido e eu estávamos conversando sobre se o senhor é um jogador de futebol ou um sambista'. (Santos, T. A., 2008)

A expressão do relato acima exemplifica a complexidade que envolve as ações afirmativas. De forma semelhante, percebemos que outros grupos sociais enfrentam desafios nesse processo de formação acadêmica, e pensamos que nossas ações colaboram para o enfrentamento diante desse cenário, buscando afirmar esse direito.

Ainda sobre as visitas, o Programa Por Dentro da UFRGS visitou até o momento quarenta escolas alcançando quase três mil alunos de Porto Alegre e região metropolitana.

Quanto às capacitações, no primeiro ano do Programa, foram realizadas duas edições com quatro módulos cada uma. Na primeira foram abordadas as questões do ingresso na UFRGS, destacando-se o contexto das ações afirmativas, as formas de ingresso, as especificidades para cada grupo cotista e a permanência estudantil.

No segundo semestre do mesmo ano, a capacitação focou no acolhimento e permanência, desenvolvendo os seguintes temas: Movimentos Sociais e Políticas Públicas (negros, indígenas, pessoas com deficiência); Recepção e acolhimento na UFRGS; Política de Assistência Estudantil; Acompanhamento Discente. Destacamos alguns dos principais problemas levantados pelos estudantes alvos das políticas de reserva de vagas: as dificuldades que enfrentam desde a primeira matrícula; a recepção nos seus respectivos cursos; a rotina e o desempenho acadêmico; os problemas com a manutenção e a permanência na UFRGS.

Em 2018, aconteceu uma edição da capacitação, envolvendo os mesmos temas, mas foi realizado em um formato mais extensivo para cada tema, de modo que se pudesse privilegiar discussões e momentos para sugestões e dúvidas. Para 2019, estamos em fase de planejamento da programação e formato, junto aos parceiros.

Por demanda da comunidade da Escola Municipal Liberato Salzano Vieira da Cunha em 2017, o Por Dentro da UFRGS iniciou a implantação de um curso pré-vestibular popular gratuito na Zona Norte de Porto Alegre, o Curso Pré-Vestibular Popular Liberato (CPVP Liberato), dando prioridade a candidatos (as) que estudavam nos anos finais ou completaram o Ensino Médio em escolas públicas, estudantes oriundos de famílias de baixa renda, autodeclarados negros (as) e indígenas, pessoas com deficiência e transgêneros. Foram realizadas nove aulas, ministradas aos sábados pela manhã por educadores voluntários convidados (alguns professores da própria Escola), e outros especialistas nos temas abordados no concurso vestibular. Participaram cerca de 40 estudantes do Liberato e moradores do entorno. Seis alunos do curso Pré-Vestibular Popular Liberato foram aprovados em Universidades Públicas no ano de 2018.

A avaliação sobre a experiência com as aulas de preparação para o vestibular, ao longo do ano de 2017, foi positiva. Alguns estudantes entraram na UFRGS e outros ganharam confiança para tentar novamente. Parte do resultado veio da participação de educadores voluntários, estudantes de graduação e pós-graduação da UFRGS, de outras instituições, colegas servidores da UFRGS e outros profissionais. Quando abrimos o Curso Pré-Vestibular Popular Liberato, no início de 2018, mais de 200 pessoas se inscreveram para participar. A Escola Municipal Liberato Salzano Vieira da Cunha, local onde foram realizadas as aulas, está localizada numa das regiões de maior densidade populacional, com uma população operária e comercial. Somos desafiados diariamente para a manutenção do curso, como a consolidação de um grupo de trabalho e organização entre os bolsistas e os educadores. Neste ano tivemos sete aprovados em Universidades Federais via Vestibular e

SiSU e acreditamos, como bem coloca Freire (2003) que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Em 2019, o CPVP Liberato está organizado em quatro comissões: geral, seleção e comunicação, acompanhamento discente e pedagógica. Tal composição buscou ampliar as estratégias de organização do curso. No processo seletivo deste ano inscreveram-se 350 pessoas, dentre estudantes da Escola Municipal Liberato Salzano Vieira da Cunha, moradores do entorno e demais interessados da região metropolitana, zona central e sul de Porto Alegre. Foram selecionados 60 candidatos devido a capacidade da sala de aula. Para uma maior aproximação com os interessados em participar deste projeto, fizemos uma reunião de apresentação do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato para os candidatos pré-selecionados, com a presença dos coordenadores, educadores e equipe diretiva da Escola Liberato.

Considerações Finais

O Programa Por Dentro da UFRGS tem aproximado realidades e trocado experiências entre os acadêmicos e os estudantes das escolas públicas; também tem criado canais de reflexões internas sobre as políticas de ações afirmativas. Nesse sentido, vai se consolidando pelo trabalho e pelo comprometimento de todos(as) aqueles(as) que acreditam numa sociedade mais justa e com menos desigualdades de acesso ao ensino superior.

Entre as potencialidades destaca-se um grupo multidisciplinar de trabalho que valoriza a pluralidade; a possibilidade de atuação e novas construções frente aos quadros da educação pública brasileira; a experiência, o contato e a aprendizagem com propostas de inclusão de pessoas com deficiência; a construção de um espaço de aprendizagem, empoderamento e experiências transformadoras.

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- MOORE, Carlos. **Racismo e Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo**. Belo Horizonte: Nandyala. 2012. 2ª. Edição.
- SANTOS, Tomaz A. In: PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda; ARANHA, Antônia Vitória (Orgs.). **Universidade pública e inclusão social: experiência e imaginação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.